

## **Educação inclusiva no ensino superior: uma análise da acessibilidade na universidade estadual da região Tocantina do Maranhão**

### **Inclusive education in higher education: an analysis of accessibility at the state university of the Tocantina region of Maranhão**

DOI:10.34117/bjdv8n8-006

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

#### **Helayne Santos de Sousa**

Acadêmica de Química Licenciatura

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: R. Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz - MA, CEP: 65900-000

E-mail: carreirohelayne18@gmail.com

#### **José Luis dos Santos Sousa**

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Endereço: R. Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz - MA, CEP: 65900-000

E-mail: joseluispsicopedagogo@outlook.com

#### **Leticia Eduarda Sousa Vila Nova**

Acadêmica do curso de Química Licenciatura

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: R. Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz - MA, CEP: 65900-000

E-mail: leticiaaeduarda1@gmail.com

#### **Raquel Milhomem Parente**

Acadêmica de química Licenciatura

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: R. Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz - MA, CEP: 65900-000

E-mail: raquelmilhomem73@gmail.com

#### **Vitória da Silva do Carmo**

Acadêmica de Química Licenciatura

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: R. Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz - MA, CEP: 65900-000

E-mail: vickycarmo6@gmail.com

#### **Leoilma Moraes Silva**

Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional

Instituição: Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Endereço: Av. Newton Bello, S/N, Vila Maria, Imperatriz - MA, CEP: 65906-335

E-mail: leoilma.silva@ifma.edu.br

**Fernando Machado Ferreira**

Graduado em Química

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Endereço: Rua da Mangueira, S/Nº, Rodoviário, Grajaú - MA, CEP: 65940-000

E-mail: Fernando.maferre@gmail.com

**RESUMO**

Na perspectiva nacional da educação, a inclusão no ensino superior é prevista por lei. Todavia, apesar da garantia desse direito, observa-se que existem obstáculos que impedem a permanência dos alunos especiais nas universidades públicas e privadas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi conhecer as condições de acessibilidade e permanência de alunos deficientes na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e suas políticas de inclusão. Para isso, aplicou-se um questionário aos alunos devidamente matriculados e auto declarados com deficiência. A partir da análise do questionário foi possível identificar que existem, atualmente, 05 alunos com deficiência matriculados na UEMASUL nos Campus de Imperatriz e Açailândia, e nenhum no Campus de Estreito. Destes alunos, 03 revelaram que estão poucos satisfeitos com os recursos de acessibilidade ofertados pela universidade. Os resultados mostraram ainda que 60% dos entrevistados não tem conhecimento das ações de acessibilidade e inclusão realizadas pela UEMASUL. Os dados indicam a necessidade da universidade de rever as políticas públicas de inclusão, afim de efetivar medidas que atendam a diversidade, garantindo condições o acesso e a permanência ao ensino superior.

**Palavras-chave:** inclusão, ensino superior, obstáculos.

**ABSTRACT**

From the national perspective of education, inclusion in higher education is provided for by law. However, despite the guarantee of this right, it is observed that there are obstacles that prevent the permanence of special students in public and private universities. Therefore, the objective of this work was to know the conditions of accessibility and permanence of disabled students at the State University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL) and its inclusion policies. For this, a questionnaire was applied to students duly enrolled and self-declared with disabilities. From the analysis of the questionnaire, it was possible to identify that there are currently 05 students with disabilities enrolled at UEMASUL in the Campus of Imperatriz and Açailândia and none on the Estreito Campus. Of these students, 03 revealed that they are not very satisfied with the accessibility resources offered by the university. The results also showed that 60% of those interviewed are not aware of the accessibility and inclusion actions carried out by UEMASUL. The data indicate the need for the university to review public policies of inclusion, in order to implement measures that meet diversity, guaranteeing conditions for access and permanence to higher education.

**Keywords:** inclusion, university education, obstacles.

**1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino vem tomando espaço nas políticas públicas educacionais no Brasil, por meio de

propostas nacionais e internacionais como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 1998) (ALMEIDA, 2018).

Criada em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, em seu artigo 28 institui o aprimoramento dos sistemas educacionais, com o objetivo de garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, através da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. Dessa forma, a adoção de medidas nas instituições de ensino que promovam a inclusão desse público se faz necessária para garantir que este direito seja efetivado na prática (BRASIL, 2015).

Essas propostas favorecem a entrada desse grupo no Ensino superior. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira ([INEP], 2019), nos últimos anos, no Brasil, demonstrou um aumento das matrículas de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação no Ensino Superior. Em 2009, o número de matrículas desse grupo específico nas Universidades era 20.530, já em 2019 alcançou o número de 48.520 matrículas.

Todavia, mesmo diante dessa perspectiva nacional de inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior, são diversos os desafios encontrados por esses indivíduos para permanecer nas universidades. Segundo Van Petten (2018): “a entrada de pessoas com deficiência na Universidade, traz um desafio importante para as Instituições de Ensino Superior em todo o país, pois não se trata apenas do acesso, mas sim em pensar em políticas e ações de permanência. (p.138)”

Oliveira (2011) em seu trabalho sobre a inclusão do aluno com deficiência no Ensino Superior identificou uma concentração de pesquisas maior na Região Sul, seguidas da Região Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Dessa forma, este estudo buscou ampliar informações sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi conhecer as condições de acessibilidade e permanência de alunos deficientes matriculados na Universidade e as políticas de inclusão na UEMASUL, Campus Imperatriz, Campus Açailândia e Estreito, a fim de identificar as dificuldades encontradas para o acesso e a permanência no contexto

universitário, buscando sugestões referentes as condições de acessibilidade, recursos e serviços, que melhorem a qualidade de ensino ofertada e promovam a inclusão plena.

Com isso, pôde-se concluir que o processo de inclusão é um exercício contínuo e dentro da UEMASUL é marcado por diversos obstáculos. No entanto, apesar disto a inclusão de alunos deficientes é uma realidade na referida universidade, cujo seus projetos de ensino, pesquisa e extensão revelaram-se eficazes para promover o acesso e a permanência do aluno dentro da universidade.

## **2 A UEMASUL E AS POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) surgiu a partir da necessidade de descentralização da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e democratização do ensino em todo o estado, cujos polos da UEMA eram espalhados pelo interior do estado e não tinham autonomia. Nesse contexto, no dia 1 de novembro de 2016 através da Lei nº 10.525, assinada pelo Governador Flávio Dino, após um acirrado debate na Assembleia Legislativa liderada pelo deputado Marco Aurélio instituiu a UEMASUL.

A partir desta lei a Uemasul promoveu um ensino público, gratuito e de qualidade, assumindo a missão de propiciar o desenvolvimento da região, cuja engloba 22 municípios. Diante disso, a universidade tomou como missão:

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil (UEMASUL, 2022).

Como visão: “ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação” (UEMASUL, 2022). E por fim,

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias, do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, são: a ética, transparência, sustentabilidade, democracia, autonomia, inclusão e responsabilidade social (UEMASUL, 2022).

A UEMASUL tem como foco uma política inclusiva que promova a aquisição de estudantes e a residência permanente, sempre levando em consideração as particularidades das pessoas com deficiência. O plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) acredita que a educação inclusiva deve beneficiar não apenas a efetivação dos direitos de uma determinada deficiência, mas também daqueles que, em algum momento,

apresentam estados que afetam domínios cognitivos e conseqüentemente a aprendizagem, portanto, eles precisam do direito a uma educação de qualidade garantida pela universidade.

Atualmente, a UEMASUL conta com cinco alunos com deficiência, sendo dois com baixa visão e um cego no campus Imperatriz, e dois deficientes físicos no campus de Açailândia. Para atender esses e futuros alunos, a instituição iniciou seu programa de adaptação em 2019, comprando equipamentos, materiais, modificando móveis e contratando profissionais para supervisionar as atividades acadêmicas. Desde 2017, a universidade vem realizando adequações em sua estrutura física para atender alunos universitários com algum tipo de deficiência para promover a permanência nos cursos de graduação para esses alunos.

O Núcleo de Educação Especial que integra o Núcleo de Apoio Psicológico (NAP) da UEMASUL possui uma sala de estudo para apoio aos alunos, além de dois computadores para deficientes com sistemas operacionais específicos. No campus Imperatriz, departamentos como biblioteca e laboratório de informática contam com três computadores para atender esses alunos.

A Universidade não apenas oferece mobilidade, mas também fornece ferramentas para facilitar o acesso ao conteúdo digital. O site da UEMASUL conta com o VLibra, conjunto de ferramentas computacionais responsáveis pela tradução de conteúdo digital (texto, áudio e vídeo) para Língua Brasileira de Sinais (Libra); ferramentas de Alto Contraste e Audima, que convertem texto em áudio. Além do site, redes sociais institucionais: Instagram e Facebook, há descrições de imagens e banners para facilitar a comunicação interna e externa da Universidade

Em 2019, foi feito um edital para leitores e estagiários de Libra na modalidade tradução, visando trabalhar com o Centro de Educação Especial. Os estagiários acompanham os alunos nas aulas e ajudam a criar materiais didáticos para promover a compreensão do conteúdo. No Núcleo, os alunos podem utilizar um gravador para auxiliar na transcrição das aulas e espaços para estudo e leitura de material. Os ajustes para estudantes institucionais são especificados no PDI da Universidade.

Atualmente, 25% de todo o piso tátil e 90% das rampas estão instalados nas áreas internas e externas da unidade. De acordo com o coordenador de infraestrutura, professor Wilson Araújo, a universidade vem implementando procedimentos de acessibilidade e manutenção da estrutura desde sua criação, destacando mudanças em todos os campus.

Em 2021 foi oferecido o curso online de extensão "Ferramentas Tecnológicas e adaptações de Materiais pedagógicos para o ensino do aluno com deficiência visual". O curso era destinado a professores e ledores da educação básica e superior que atendam ou trabalhem com alunos com deficiência visual, e discentes do ensino superior que se interessem pela temática proposta.

O objetivo foi fornecer os fundamentos da acessibilidade para os cursistas, incentivando os diferentes espaços escolares a desenvolver um modelo educacional que respeite as diferenças e as necessidades educacionais especiais desses alunos. No entanto, nenhum aluno com deficiência faz este programa de extensão. Diante dessa situação, foi realizado um estudo para analisar como a Política de Acessibilidade e Inclusão da UEMASUL afeta os alunos com deficiência e suas percepções sobre as ações da Universidade.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

O presente trabalho teve como metodologia, inicialmente, um levantamento bibliográfico, em que buscamos embasamento em teóricos como Gil (2002, p. 44), o qual define pesquisa bibliográfica como sendo a primeira pesquisa utilizada em qualquer trabalho acadêmico, cuja, é desenvolvida com base em livros e artigos científicos. Baseado nessa busca é possível conhecer os fatos percorridos sobre o problema de pesquisa estudado.

E isso vai de acordo com o ponto de vista de Marconi, Lakatos (2019, p.216) que afirmam que a pesquisa bibliográfica refere-se a todos os estudos que já se tornaram público sobre o assunto pesquisado, o qual fundamenta de modo científico o que se deseja pesquisar. No entanto, para o mesmo "a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (MARCONI; LAKATOS 2019, p.216).

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo. Para Gonsalves (2001, p.167):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Ainda assim, Lakatos (2003, p. 186) disserta que a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

Nessa pesquisa de campo realizada nos Campus da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), a cidade de Estreito, fica localizada na região tocantina do Maranhão, localiza-se a uma latitude de 06°33'38" Sul e a uma longitude 47°27'04" Oeste, estando a uma altitude de 153 metros e a 567 km da capital, São Luís (MASSOLI; BORGES, 2014, p. 260). Segundo dados do IBGE (2010) possui uma população estimada de 43.097 habitantes.

A cidade de Imperatriz possui uma população estimada em 259.980 pessoas. Fica localizada às margens do Rio Tocantins, a uma distância de 629,5 km da capital, São Luís. Suas coordenadas geográficas são 5° 31' 32' latitude sul; 47° 26' 35' longitude a W Gr., com altitude média de 92 metros acima do nível do mar (IBGE, 2010).

Açailândia fica situada no oeste maranhense, que segundo o IBGE (2010), possui uma população estimada em 113.783 habitantes, localizada a uma distância de aproximadamente 564 km da capital, São Luís, com uma extensão territorial de 5.805,159km<sup>2</sup>. Localiza-se sob as coordenadas 04°53'26,25" Sul e 47°23'57,35" Oeste, com altitude de 240 m, Clima tropical e variação entre estações, a estação seca e a estação chuvosa segundo a classificação climática de Köppen-Geiger: Aw (VELOSO et al., 2015).

Nessa pesquisa de campo foi aplicado um instrumento de coleta de dados, o questionário, que é muito importante para se obter dados numa pesquisa científica. E segundo Oliveira et al., (2013) esse instrumento é constituído por uma série de perguntas ordenadas, na qual, os entrevistados devem respondê-las sem a presença do pesquisador. Para o mesmo autor, junto a esse questionário é de obrigatoriedade informar a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter as respostas, a fim de despertar o interesse do entrevistado em conceder as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Esse questionário foi aplicado aos 05 alunos deficientes que se encontram matriculado nos cursos de graduação da Universidade. No qual, 03 alunos do Campus de Imperatriz informaram que possuem deficiência visual e os outros 02 alunos estão matriculados no Campus de Açailândia e possuem deficiência física. Com isso, vale ressaltar que no Campus de Estreito não existem alunos deficientes matriculados.

Destaca-se que os participantes dessa pesquisa assinaram um Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento, as quais concordavam em participar da pesquisa. Com isso, a identidade desses alunos será mantida em sigilo, sem a necessidade de divulgação das mesmas. Após os questionários serem respondidos, os dados foram recolhidos, tabelados e analisados, para posteriormente serem comparados a outros estudos encontrados na literatura com a mesma perspectiva.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário foi aplicado aos alunos com deficiências da UEMASUL. Dessa forma, constatou-se que dos três Campus da Instituição, somente nos Campus de Imperatriz e Açailândia encontram-se alunos deficientes matriculados nos cursos. Com isso, o questionário foi aplicado a cinco alunos, desses, três do Campus de Imperatriz possuem baixa visão e um aluno do mesmo Campus é deficiente visual com cegueira total no olho esquerdo e possui cegueira parcial no olho direito e os outros dois do Campus de Açailândia são deficientes físicos.

O relato dos participantes demonstraram que, em geral, todos possuem condições de acessibilidade nas comunicações e informações, dadas pela Universidade, permitindo que todos os alunos deficientes tenham acesso à elas.

Referindo-se ao questionamento sobre a existência de material didático adequado as necessidades especiais dos entrevistados, 01 participante revelou que desconhece a existência desse material, 03 participantes revelaram que esse material é ofertado em partes, ou seja, apenas para algumas atividades e disciplinas; e apenas 01 participante afirmou a presença desses materiais em sala de aula. Segundo Lira (2014), as Universidade tem o dever de ofertar uma educação de qualidade através da implementação de ações planejadas e eficientes, de forma que as necessidades individuais de cada aluno sejam providas. Logo, para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo, é essencial que exista material didático adequado para cada singularidade dos alunos.

Por meio da amostra deste estudo, observou-se que 60% dos entrevistados não estão cientes das políticas de ações de acessibilidade e inclusão realizadas pela UEMASUL. No entanto, vale destacar que dos alunos que conhecem essas ações, um comentou que ele juntamente com o Centro acadêmico do curso de História, organizou um evento no mês de setembro do ano de 2021 (mês da pessoa com deficiência). Além disso, o mesmo ressaltou que no mesmo ano, houve também, um minicurso sobre

ferramentas pedagógicas e de áudio descrição. Ambos voltados para a deficiência visual. Araújo et al., (2018) dissertou que a realização de eventos com a temática dos direitos da pessoa com deficiência, promove debates fundamentais que estimulam a construção de uma Universidade mais democrática e diversa.

Sobre o nível de satisfação com os recursos de acessibilidade oferecidos pela Universidade, apenas 02 alunos se sentem satisfeitos com a acessibilidade dos recursos e 03 dos alunos se sentem pouco satisfeitos. Anache (2013) disserta que há uma necessidade de melhorias das condições de permanência dos estudantes com deficiência nas instituições públicas e privadas, para que eles possam concluir seus cursos. Dentre essas condições, destacam-se as questões de acessibilidade, de mudanças curriculares, de investimentos em materiais pedagógicos e de disponibilização de profissionais qualificados.

No que tange a existência de acesso adequado para pessoas com deficiência, como: portas com larguras adequadas, rampas, pisos adequados, entre outros, todos os alunos entrevistados concordaram positivamente, entretanto, uma aluna fez a observação de que tinha dificuldade na entrada do Campus em que ela estuda devido o piso não ser adequado para a cadeira de rodas. Segundo Rocha (2009), as barreiras atitudinais, pedagógicas e arquitetônicas, que se sobrepõem ao acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior, seriam superadas se fossem efetivadas as normas de acessibilidade a esse nível de ensino.

No que diz respeito sobre a existência de uma sala de recurso multifuncional, todos os alunos responderam que não existe, indicando assim, que a Universidade deve procurar formas de melhorar esse aspecto em relação à acessibilidade da mesma. Sendo esse um ponto que merece ser discutido pela Instituição, um vez que tão importante quanto o aluno ter acesso para entrar na Universidade é também serem oferecidos condições suficiente para a sua permanência, segundo Almeida; Ferreira (2018, p. 72).

Sendo a inclusão interpretada apenas como presença, tendemos a mobilizar sentidos de que o simples direito de acesso seria suficiente para promovê-la na educação superior, apagando as singularidades dos alunos com deficiência e desconsiderando as barreiras à sua permanência, deixando de promover adequações necessárias à sua participação em igualdade de condições.

O acesso ao acervo literário da biblioteca, bem como o acesso ao SIGGA, a falta de adequação do piso de entrada da Universidade, a ausência das descrições de imagens nas redes sociais, especialmente na página do Facebook, visto que não possui as

descrições das imagens publicadas e a falta de identificação em relevo nos banheiros para diferenciá-los dos femininos, masculinos e dos para pessoas com deficiências, foram citadas como as dificuldades que os alunos deficientes têm na UEMASUL.

Paralelo a isso, um estudo realizado por Castro; Almeida (2014) sobre o acesso e permanência de alunos deficientes nas Universidades públicas brasileiras, revelou também que os principais obstáculos enfrentados por alunos deficientes, são: a ausência de rampas ou rampas com inclinação inadequada, calçadas sem manutenção ou feitas com piso impróprio, portas e banheiros com tamanho inapropriado, falta de corrimão, objetos colocados sem sinalização adequada, ausência de sinalização, de referências e mapas táteis, dentre outros.

Acessibilidade no SIGAA, descrições das imagens na página do FaceBook, placas de sinalização em relevo, piso tátil em todo os campus, corrimão nas rampas, audiodescritor e uma sala de recursos multifuncional adequada com materiais didáticos variados, foram as sugestões que os entrevistados relataram, os quais acreditam que devem ser implementados para melhor comodidade dos alunos com deficiência na UEMASUL.

É importante destacar que é crucial observar as individualidades de cada aluno, pois, conforme Sasaki (1997), a inclusão social no âmbito educacional, é atrelada a fatores como: a valorização das individualidades, a relação com os diferentes grupos sociais e o respeito às diferenças. Portanto, a inclusão é um processo de transformação na sociedade, que vão desde as mudanças no ambiente físico a mudanças na mentalidade de todas as pessoas.

Para Ferreira (2007), a inclusão nos sistemas de ensino vai muito além do que somente a remoção das barreiras arquitetônicas, uma vez que as barreiras atitudinais, referentes ao olhar preconceituoso das pessoas desinformadas dificultam também a integração da pessoa com deficiência no ambiente educacional. Com isso, é essencial a preparação desse ambiente na esfera psicológica para desenvolver nos alunos o respeito as diferenças e a aceitação de cada pessoa.

## **5 CONCLUSÃO**

O estudo expressa as vivências de alunos deficientes da UEMASUL, com isso, entendemos que esta realidade é vivenciada por muitas outras universidades, quando a efetivação da inclusão dos estudantes com deficiência, ainda acontece em meio a inúmeros desafios.

Sabemos que os indivíduos com deficiência, ainda, vivem com dificuldades na execução de tarefas diárias. Para educando estas dificuldades se enfatizam com a falta de recursos auxiliares para o ensino de disciplina que apresentam maior quantidade de informações visuais. Com isso é importante a necessidade de elaborar novas estratégias de aprendizagem que aumentem a autonomia dos alunos deficientes.

Os recursos didáticos táteis auxiliam na promoção da inclusão, facilitando o seu processo de aprendizagem, favorecem a construção do conhecimento do aluno, e também o desenvolvimento cognitivo. A instituição iniciou seu plano de adaptação, com a aquisição de equipamentos, materiais, mobiliário adaptado e também com a contratação de profissionais para acompanhamento das atividades acadêmicas. A universidade vem realizando adaptações em sua estrutura física desde 2017 para atender aos estudantes da universidade que possuem algum tipo de deficiência, a fim de promover a permanência destes alunos nos cursos de graduação.

A comunidade escolar necessita reconhecer a importância da utilização de recursos didáticos, buscando formas de superar os desafios causados pela falta de investimento destinados a isso. A utilização de materiais acessíveis, que possam ser confeccionados na própria instituição de ensino deve ser considerado uma alternativa para melhorar a falta desses recursos.

Diante das diversidades humanas, a UEMASUL amplia o seu olhar para uma política de inclusão, promovendo o direito ao acesso e à permanência do aluno no ensino superior, considerando sempre as particularidades daqueles que apresentam deficiências.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Guilherme de Andrade, FERREIRA, Eliana Lucia. Sentidos da inclusão de alunos com deficiência na educação superior: olhares a partir da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. v. 22, p. 67-75, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/047>>. ISSN 2175-3539.<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/047>.

ANACHE, Alexandra Ayach. Deficientes e a educação no Centro-Oeste. **In: ZIMERMAN, Artur (Org.)**. Ações afirmativas e a educação para pessoas com deficiência. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013. p. 79-99.

ARAÚJO, Luana Adriano, et al. **Anais da I semana dos direitos das pessoas com deficiência**. Universidade Federal do Ceará, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Disponível:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

CAMPI DA UEMASUL RECEBEM ADAPTAÇÕES PARA ATENDER ALUNOS COM DEFICIÊNCIA. Uemasul, 2019. Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/portal/campi-da-uemasul-recebem-adaptacoes-para-atender-alunos-com-deficiencia/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

CASTRO, Sabrina Fernandes de; ALMEIDA, Maria Amelia. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 179-194, 2014.

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior. 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf).

LIRA, Daiane. Acessibilidade na educação superior: novos desafios para as universidades. **In. X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de, p. 659-0, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

MASSOLI, Elma Coelho; BORGES, Fabricio Quadros. Análise das externalidades geradas pela Usina Hidrelétrica de Estreito (MA) e o processo de desenvolvimento. **Desenvolvimento em questão**, v. 12, n. 28, p. 251-278, 2014.

OLIVEIRA, A. S. S. Alunos com deficiência no Ensino Superior: subsídios para a política de inclusão da Unimontes. **Tese de Doutorado em Ciências Humanas**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. 2011.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação. Rio Grande do Norte**. 2013.

PETTEN, Adriana Maria Valladão Novais Van.; ROCHA, Terezinha Cristina da Costa; BORGES, Adriana Araújo Pereira. Política de Cotas na Universidade Federal de Minas Gerais: uma análise do perfil dos alunos com deficiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 5, n.1, p. 127-140, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8338>.

ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 34, 2009.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VELOSO, C.A.C.; VIEGAS, I.J.M.; CARVALHO, E.J.M.; BERNIZ, J.M.J. Adubação mineral para a produção de porta-enxertos de seringueira em Açailândia, MA. **Revista de Ciências Agrárias/Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, n. 32, p. 9-18, 2015.